



Programa Municipal de Execução

Moura

Versão V4
19/01/2026

ÍNDICE

I - TRAMITAÇÃO	4
PARECER	4
Aprovação.....	4
Revisão	4
Prazos de revisão.....	5
II – FICHA TÉCNICA	6
III - SUMÁRIO EXECUTIVO	7
IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL.....	17
IV.1 – Projetos de valorização dos espaços rurais	17
IV.2 – Projetos de cuidar dos espaços rurais	27
IV.3 – Projetos de modificação de comportamentos.....	42
IV.4 – Projetos de gestão eficiente do risco	48
V- ANEXOS	53
V.1 – Projetos sem declinação Municipal	53
V.2 – Matriz de Avaliação do risco	58
V.3 – Glossário.....	59

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal.....	11
Tabela 2 – Cronograma de execução	12
Tabela 3 - Mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os projetos a intervir ao nível municipal.....	15

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa resumo	9
Figura 2 - Mapa da ficha 1.2.1.1 - Gestão Agregada de Pequenos Proprietários	19
Figura 3 - Mapa da ficha 1.2.2.1 - Modelo de Financiamento de Multifundos.....	21
Figura 4 - Mapa da ficha 1.2.2.2 - Património Florestal Certificado numa ótica de circularidade.....	23
Figura 5 - Mapa da ficha n.º 1.2.2.5 - Multifuncionalidade dos sistemas agroflorestais	26
Figura 6 - Mapa da ficha n.º 2.2.1.3 - Garantir a Gestão da Rede Secundária	33
Figura 7 - Mapa da figura 2.2.1.4 - Áreas estratégicas de mosaico de gestão de combustível	35
Figura 9 - Mapa da ficha n.º 2.2.1.9 - Uso do fogo como estratégia integrada de gestão de fogos rurais	38

I - TRAMITAÇÃO

PARECER

O Programa Municipal de Execução, foi enviado para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Baixo Alentejo, em 27/11/2025, nos termos do disposto no número 4 do art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, tendo recebido parecer favorável, condicionado à realização das retificações, em 17/12/2025, as quais foram tidas em conta na presente versão.

Aprovação

O Programa Municipal de Execução de Moura foi aprovado em reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 29.º, conjugada com o do n.º 3 do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro e o do n.º 4 do artigo 8.º do Despacho n.º 9550/2022.

Revisão

A revisão do Programa Municipal de Execução terá uma periodicidade anual e consiste na reponderação dos elementos de caracterização dos seus projetos, em função do acompanhamento e da concretização em ciclos anteriores. Neste processo de revisão podem ser removidas iniciativas cuja concretização tenha sido alcançada, cujo âmbito se tenha esgotado ou facto superveniente as torne redundantes ou ineficazes. No processo de revisão podem ser adicionados projetos e iniciativas que resultem de propostas dos programas de nível inferior, em função da sua fundamentação, ou de novas necessidades identificadas. Os projetos que tenham sido inteiramente concretizados podem ser removidos desde que deles não dependa a monitorização e reporte de metas inscritas no PNGIFR. Nos termos do disposto no art.º 9.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

Prazos de revisão

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Moura, realizará o levantamento de necessidades e definem prioridades para o ano seguinte que remeterá para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais do Baixo Alentejo, até 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto nos números 1 e 2 do art.º 11.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

Todos os instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais terminam os seus processos de revisão até 31 de outubro do ano anterior ao ano de produção de efeitos.

O Presidente da Comissão

**ALVARO JOSE
PATO AZEDO** Digitally signed by ALVARO
JOSE PATO AZEDO
Date: 2026.01.22 17:43:17
+00:00

II – FICHA TÉCNICA

O PME de Moura foi elaborado pelo município de Moura tendo recebido contributos do conjunto de entidades com assento na comissão municipal de gestão integrada de fogos rurais conforme o estipulado no n.º 3 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro de 2021, na sua redação atual, em cumprimento do anexo 2 do Despacho n.º 9550/2022, estas tabelas traduzem-se na ficha técnica de autores.

ENTIDADE	CARGO	REPRESENTANTE
Município	Presidente	Álvaro Azedo
Município	Coordenador Municipal de Proteção Civil	Diogo Saraiva
Município	Técnica do Gabinete Técnico Florestal	Francisca Brinca
Representante das freguesias	Presidente da Junta de Freguesia de Amareleja	Tiago Batista
ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Chefe de Núcleo de Coordenação sub-regional de gestão de fogos rurais do Alentejo Central e Baixo Alentejo	João Belchiorinho
GNR - Guarda Nacional Republicana	Capitão	Miguel M. M. Tiago
PSP - Polícia de Segurança Pública	Chefe	Carlos Coelho
BVM - Bombeiros Voluntários de Moura	Comandante	Carlos Encarnação
ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente	Presidente	Pedro Ramos
E-redes, Distribuição S.A.	Acompanhamento da Execução	António Carocinho
REN - Rede Elétrica Nacional	Téc. Sup. na área da Redes Sustentáveis e Servidões	António Freire
Herdade da Contenda, E. M.	Administrador Executivo	Pedro Rocha
Associação de Jovens Agricultores de Moura	Presidente	António Rosado
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva	Departamento de Gestão do Património	Gonçalo Sebastião
CCDR Alentejo – Núcleo de Agricultura e Pescas de Moura	Técnico Superior	Carlos Camacho
ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	Técnica Superior	Flora Ludovina
Concelho Diretivo da Unidade de Baldio das Ferrarias	Presidente	António Anacleto

Nota: Poderão ainda ser adicionadas entidades que no âmbito das suas competências/atividades desenvolvidas possam ser uma mais-valia quer no auxílio da construção das fichas de projeto, quer na própria implementação das mesmas.

III - SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa Nacional de Ação (PNA) é aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, materializando as opções estratégicas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

O Programa Regional de Ação (PRA) transporta para a região os projetos inscritos no PNA, em função da sua aplicabilidade, por sua vez, o Programa Sub-Regional de Ação declina os grandes objetivos à escala sub-região. Este converte os objetivos nacionais em linhas de trabalho orientadoras para os Programas Municipais de Execução e em sentido inverso, captura da execução local, as informações necessárias, para adequar o planeamento nacional.

Os programas municipais de execução de gestão integrada de fogos rurais adaptam à escala municipal o programa sub-regional de ação que lhes dá origem, identificando, de entre os projetos nele inscritos, aqueles que devem ser prioritariamente implementados.

A atribuição de prioridade aos projetos identifica claramente as condicionantes, regras gerais regulamentares e, num sistema de execução, os locais, calendários de execução e recursos necessários, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR, para inclusão no programa municipal de execução.

Os programas municipais de execução são elaborados pelos municípios, em articulação com as comissões municipais de gestão integrada de fogos rurais, de acordo com as prioridades definidas no programa sub-regional de ação, propondo as ações a executar no município, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR.



O Programa Municipal de Execução (PME) define ainda em detalhe as iniciativas a executar no território de cada concelho, concretizando os objetivos propostos no nível territorial superior em ações efetivas.

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Moura foi constituída em 13 de abril de 2022.

O Programa Municipal de Execução de Moura conta com 18 projetos. Os 18 são transpostos do PSA do Baixo Alentejo, caracterizando as ações detalhadas a executar.

Nos termos da Lei, este Programa municipal de execução é aprovado pela Comissão municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de Moura, tendo sido sujeito a parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CSubRGIFR) do Baixo Alentejo.

Extensão de Execução

A figura 1 apresenta a extensão do município, definindo as áreas de implementação dos projetos, não obstante a cartografia individual figurar na ficha de projeto respetiva.

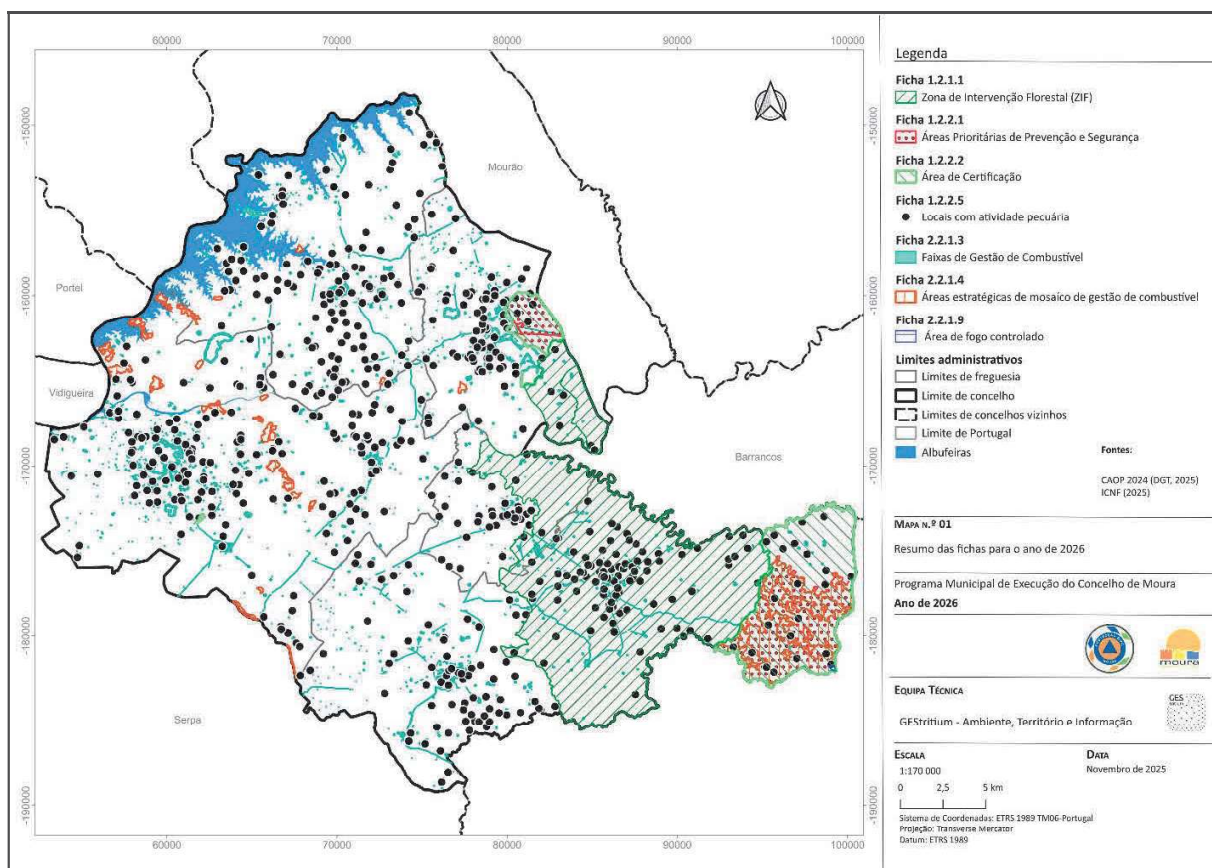












Figura 1 - Mapa resumo

Níveis de adequação dos Projetos

A tabela seguinte resume a transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal, com os seus nomes resumidos (nome completo disponível nas fichas de projeto) indicando também os projetos chave do PSA e o nível de intervenção previsto para cada projeto.

Orientação estratégica	Projeto	PRA	PSA	PME
	1.1.2.2 Cadastro	●	● 	●
	1.1.3.2 Emparcelamento	E	E	●
	1.2.1.1 Gestão Agregada	E	E	●
	1.2.1.2 PRGP	R	E	●
	1.2.2.1 Multifundos	E	R	E
	1.2.2.2 Certificação	E	E	E
	1.2.2.4 Economia Rural	E	R	●
	1.2.2.5 Multifuncionalidade	E	R 	E
	1.2.3.2 Remuneração de Proprietários	M	R	●
		2.1.1.1 AIGP	E	E
2.1.1.2 Serviços de Ecosistemas		E	E 	●
2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo		E	E	E
2.1.1.4 Transposição PROF		M	M	E
2.2.1.1 Reporte de Gestão de Combustível		R	R	R
2.2.1.2 Rede Primária		E	● 	●
2.2.1.3 Rede Secundária		M	E 	E
2.2.1.4 Mosaicos Estratégicos		M	E 	E
2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor		E	E	E
2.2.1.6 Galerias Ribeirinhas		M	E	●
2.2.1.7 Pastoreio Extensivo		M	E	●
2.2.1.9 Uso do Fogo		M	E	E
2.2.2.1 Compostagem		M	E	E
2.2.2.2 Biomassa		M	E	●
2.3.1.1 Defesa pelos Privados		M	E	E
2.3.1.2 Condomínios de Aldeia		M	E 	●
2.3.1.4 Aldeia Segura Pessoas Seguras		M	E 	●

	3.1.1.2 Queimas e Queimadas	M	E 	E
	3.1.1.3 MARQ	M	E	●
	3.1.2.1 Vigilância	M	E	●
	3.1.2.2 Forças Armadas	M	M	●
	3.1.2.3 RVDI	E	E	●
	3.1.3.3 Investigação e causas	E	E	●
	3.2.1.1 Comunicação Integrada	E	E	●
	3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	M	E 	E
	3.2.1.3 Comunicação em Emergência	M	E	E
	3.2.1.4 Formação de OCS	E	E	●
	3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	M	E 	E
	4.1.1.2 Dados Meteorológicos	M	E	●
	4.1.2.1 Comissões SGIFR	E	E	E
	4.1.2.2 Programação e Dimensionamento	R	R	●
	4.1.2.3 Programas de Ação	E	E	E
	4.1.2.4 Normas Técnicas	E	E	●
	4.1.3.1 Orçamento	R	R	●
	4.2.2.1 Monitorização	M	E	●
	4.2.2.3 Lições Aprendidas	E	E	●
	4.3.1.1 Projeto Piloto	●	●	●
4.3.2.3 Supressão	R	R 	●	
4.4.1.3 Formação e Qualificação	M	E	●	

Nota: O PNA não está indicado na medida em que todos os projetos têm reflexo no Programa Nacional de Ação.

Tabela 1 - Transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal

Legenda



Monitoriza

Agrega informação que avalia e sobre a qual decide intervenção de facilitação do processo ao seu nível territorial, e informa o nível de planeamento superior



Executa

Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)



Reporta

Reporta informação ao nível de planeamento superior (não pressupõe a execução de tarefas do projeto)



Sem intervenção

Não está prevista intervenção a este nível, para o projeto identificado

Projeto Chave

Projetos com mais impacto na implementação da Estratégia sub-regional e concretização de resultados.

Cronograma de Execução

A tabela abaixo apresenta o cronograma anual de execução dos projetos com declinação no PME para o ano de 2026.

Projeto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.2.1.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2.2.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2.2.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2.2.5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.1.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1.1.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.1.1	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		
2.2.1.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.1.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.1.9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>									<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2.2.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3.1.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.1.1.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.1.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.1.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2.2.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.1.2.1			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>
4.1.2.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tabela 2 – Cronograma de execução



Orçamento

A tabela 3 resume o mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os projetos a intervir ao nível municipal. O PME de Moura conta com um orçamento global de três milhões e noventa e cinco mil, setecentos e oitenta e cinco euros e noventa e quatro cêntimos.

Projetos	Principais Metas	Orçamento
1.2.1.1 Gestão agregada de pequenas propriedades	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da gestão florestal através da constituição de figuras associativas. 	164.866,84€
1.2.2.1 Multifundos	<ul style="list-style-type: none"> Realização de operações agroflorestais com apoios ao investimento, nas APPS, com vista a aumentar a resiliência do território face ao risco de incêndio, preservando a biodiversidade. 	814.971,60€
1.2.2.2 Certificação Florestal	<ul style="list-style-type: none"> Certificação florestal. 	0,00€
1.2.2.5 Multifuncionalidade	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização da economia rural, com a consequente valorização do território e seus recursos. 	0,00€
2.1.1.3 Recuperação pós fogo	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios de estabilização de emergência em áreas percorridas por incêndios > 500ha e intervir no prazo máximo de 30 dias. 	0,00€
2.1.1.4 Transposição PROF	<ul style="list-style-type: none"> Transpor o PROF no PDM 	10.000,00€
2.2.1.1 Reporte de Gestão de combustível	<ul style="list-style-type: none"> Reporte trimestral da gestão de combustível na plataforma SGIF. 	0,00€
2.2.1.3 Rede Secundária	<ul style="list-style-type: none"> 100% da rede fiscalizada e 70% executada. 	2 050 935,00€
2.2.1.4 Áreas estratégicas de Mosaico	<ul style="list-style-type: none"> Áreas Estratégicas de Mosaico de Gestão de Combustível definidas para o concelho de Moura em 6 562,52ha 	0,00€
2.2.1.9 Uso do fogo	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do Uso do Fogo Controlado pela CMGIFR 	3.912,50€
2.2.2.1 Compostagem	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de propriedades agrícola a utilizar processo de compostagem que promovam preservação do espaço rural; Redução de queimas e combustível sujeito a risco de incêndio nas áreas rurais. 	42.000,00€
2.3.1.1 Regras Redes de Defesa Privados	<ul style="list-style-type: none"> Redução em 30% do número de autos de contraordenação, após sensibilização. 	0,00€
3.1.1.2 Queimas e Queimadas	<ul style="list-style-type: none"> Apoio na solicitação de comunicações prévias para realização de queimas e queimadas à população em geral. 	0,00€
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	<ul style="list-style-type: none"> Realização de ações de sensibilização locais de e nas redes sociais. 	6.000,00€

3.2.1.3 Comunicação em Emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Testagem dos mecanismos e métodos de comunicação existentes em contexto de emergência, realizando os ajustes necessários para que a comunicação em emergência seja o mais eficaz possível. 	1.100,00€
3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar ações de sensibilização nos Agrupamentos de escolas do concelho. 	2.000,00€
4.1.2.1 Comissões SGIFR	<ul style="list-style-type: none"> • CMGIFR de Moura constituída e em funcionamento 	0,00€
4.1.2.3 Programas de Ação e execução	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Programa de Execução Municipal, sua monitorização e avaliação; • PME de Moura aprovado. 	0,00€
TOTAL	-----	3.095 785,94 €

Tabela 3 - Mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os projetos a intervir ao nível municipal

Nota: O montante total que consta na tabela 3 poderá ser bastante superior, uma vez que existem 10 projetos (1.2.2.2; 1.2.2.5; 2.1.1.3; 2.2.1.1; 2.2.1.4; 2.2.1.5; 2.3.1.1; 3.1.1.2; 4.1.2.1 e 4.1.2.3), onde não foi definido qualquer valor.

Norma habilitante

Artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro.

Referência

- Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho, que aprova o Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, que aprova o Programa Nacional de Ação do PNGIFR (primeira iteração).
- Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, que cria o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR).
- Despacho n.º 9550/2022, de 4 de agosto, que regulamenta os Instrumentos de Planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais estabelecendo as regras técnicas de elaboração, consulta pública, aprovação, e conteúdos dos instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

- Decreto-Lei nº 49/2022, de 19 de julho, que altera as regras de funcionamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, determinando a adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança até 31 de março de 2023.
- Decreto-Lei nº 56/2023, de 14 de julho - Altera o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais para enquadrar a aplicação da metodologia de adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança.

Data deste documento

19 de janeiro de 2026

O PME de Moura foi elaborado por um conjunto de entidades com assento na comissão conforme o estipulado no nº 3 do artigo 29º do Decreto-Lei nº 82/2021 de 13 de outubro de 2021, em cumprimento do anexo 2 do Despacho nº 9550/2022, estas tabelas traduzem-se na ficha técnica de autores.

IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL

A aplicação dos projetos abaixo identificados é subsidiária do inscrito em ficha de projeto do PSA, sendo essas fichas a referência para consulta. O PME indica de que modo o município se envolverá no projeto, contribuindo para a sua execução.

A legenda a considerar em todas as fichas de projetos que constam no PME é a seguinte:

R - Responsável; **A** – Autoriza; **S** - Suporta; **C** – Consultado; **I** – Informado; **F** – Fiscaliza; **Aa** – Avalia e Articula; **PLAN** – Planeamento; **PREP** – Preparação; **PREV** – Prevenção; **PRES** – Pré- Supressão; **SUPR** – Supressão; **POSE** – Pós-Evento; **GOVE** – Governança; **QUAL** – Qualificação; **SIC** – Sistemas de Informação e Comunicação.

A Gestão do Risco - Calcula-se com base na matriz de risco que consta neste documento onde o **S** corresponde ao grau de severidade e o **P** à probabilidade de acontecer.

IV.1 – Projetos de valorização dos espaços rurais



VALORIZAR OS ESPAÇOS RURAIS

GESTÃO AGREGADA DE PEQUENAS PROPRIEDADES					1.2.1.1			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão florestal através da constituição de figuras associativas. Realizar ações de divulgação e capacitação das entidades para a associação. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Melhor planeamento e comunicação entre os proprietários ou gestores. Redução dos custos de exploração. 					Principais entidades envolvidas			
					R	Proprietários, Entidades Gestoras		
					S	Município, Juntas de freguesia, Entidades Gestoras de ZIF, organizações de baldios, proprietários privados, OPF, DGT, ICNF, CCDR-A		
					C	CMGIFR de Moura		
					I	AGIF; CIMBAL		
					F	CMGIFR de Moura		
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
Orçamento Global do Projeto neste PME: 164.866,84€								
Indicadores					Unidade			Meta

1) Área com atividade silvícola	%	80%									
2) Números de Contratos programas estabelecidos com PGF	N.º	1									
3) Número de ZIF com PGF adaptados aos PROF	Nº	1									
Gestão de risco do projeto Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Encontrar novas fontes de financiamento 											
Iniciativa n.º 1		Fonte Financiamento									
Manutenção das 2 ZIF existentes.		FA, PRR, PO									
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
1) Contrato programa Fase 1 –PGF Atualizado		Entidades gestoras de ZIF Murtigão e de Barrancos	25.000,00 €								
2) Contrato programa Fase 2: Programa Operacional de GIFR		Entidades gestoras de ZIF Murtigão e de Barrancos	139.866,84 €								
Total (€)			164.866,84€								
Gestão de risco da iniciativa											
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)											
Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Encontrar novas fontes de financiamento 											
Observações:											
<ul style="list-style-type: none"> No concelho de Moura existem atualmente 2 ZIF, a ZIF do Murtigão, com uma área de inserção no concelho de Moura, correspondente a 15.986,31 ha e a ZIF de Barrancos, com uma área de inserção no concelho de Moura de 585,54 ha., totalizando 16 571,9 ha de área de ZIF. O valor orçamentado foi calculado com base no PSA-BA, 											

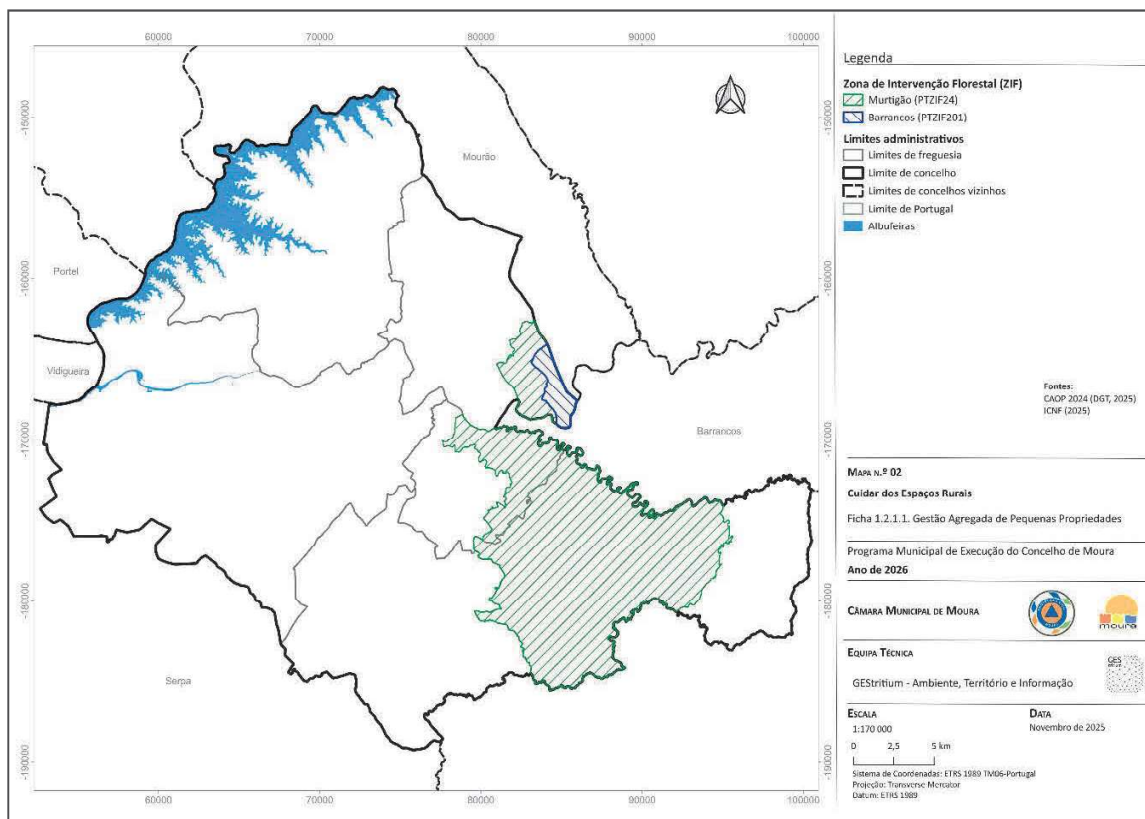


Figura 2 - Mapa da ficha 1.2.1.1 - Gestão Agregada de Pequenos Proprietários

MODELO DE FINANCIAMENTO MULTIFUNDOS					1.2.2.1			
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os apoios financeiros de uma forma mais equitativa no sentido de contribuir para a preservação da biodiversidade, aumentando a resiliência do território face aos riscos; • Incentivar para práticas silvícolas mais eficientes no uso dos recursos e na gestão de riscos, em particular na prevenção e combate de incêndios. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior capacidade de resiliência dos territórios identificados com maior suscetibilidade de poder desenvolver um grande incêndio. • Operações agroflorestais com apoios ao investimento, à gestão e à manutenção, por intervalos longos de tempo, a partir de fundos diversificados. 					<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R CIMBAL</p> <p>A CMGIFR de Moura</p> <p>S CMGIFR de Moura</p> <p>C HCEM; JF de Sto. Aleixo da Restauração; Conselho Diretivo de Baldio das Ferrarias; JF de Amareleja</p> <p>I AGIF; CIMBAL</p> <p>F Município</p>			
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC

Orçamento Global do Projeto neste PME: 814.971,60€ (Considerando um valor de referência PEPAC de 200 euros/ha/ano em APPS, sendo que o município de Moura tem 4.074,858 ha em APPS.											
Indicadores				Unidade				Meta			
1) Investimento Total aprovado (€) pelo Programa multifundos.				N.º				Anual: 1			
2) Número de beneficiários				Nº				2			
<ul style="list-style-type: none"> Gestão de risco do projeto <p>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)</p> <p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de Financiamento. <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Encontrar novas fontes de financiamento. 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Manutenção de faixas de gestão ripícola ou outras áreas de elevado interesse natural e cultural.						PEPAC, FA, PRR, PO, outras fontes de financiamento					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Apuramento de todas as áreas a intervencionar						Entidades GIFR			0,00 €*		
2) Intervenção na manutenção das áreas apuradas						A definir			0,00 €*		
Total (€)						814.971,60 €					
<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <p>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)</p> <p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de Financiamento <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Encontrar novas formas de financiamento 											
Observações: * Valor dos recursos ainda por definir											

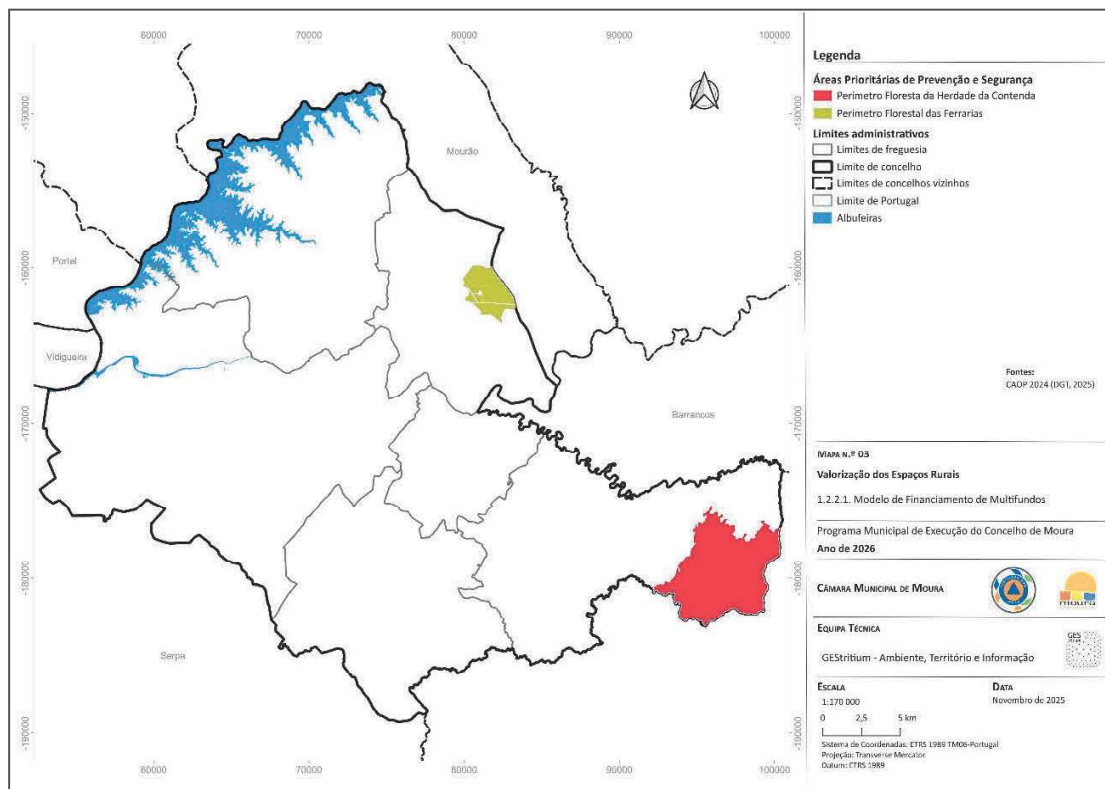


Figura 3 - Mapa da ficha 1.2.2.1 - Modelo de Financiamento de Multifundos

PATRIMÓNIO FLORESTAL CERTIFICADO NUMA ÓTICA DE CIRCULARIEDADE							1.2.2.2			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Valorizar o património florestal. Combater o desperdício/resíduos florestais, gerando receita. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Aumento do valor da economia local. Incrementar a utilização renovável dos recursos locais. 					Principais entidades envolvidas <ul style="list-style-type: none"> R Entidades Gestoras das áreas a certificar A CMGIFR de Moura S ZIF, OPF, Município C CIMBAL, Município I AGIF; FSC Portugal; PEFC Portugal F CMGIFR 					
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC		
Orçamento Global do Projeto neste PME: 0.00 €										
Indicadores					Unidade			Meta		
1) % de produtos florestais com gestão certificada					%			10		
2) % de áreas florestais com gestão certificada					%			40		

Gestão de risco do projeto Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de interesse dos proprietários em proceder ao processo de certificação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Não se aplica 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Definir a estratégia de comunicação com os produtores e empresários locais						PO, FA, PRR					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Representantes das entidades na CMGIFR						Entidades GIFR			0,00 €		
2) Instalações						Município			0,00 €		
Total (€)									0.00 €		
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de interesse dos proprietários em saber mais sobre o processo de certificação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Não se aplica 											
Observações: * Não sendo possível em fase de elaboração do PME contabilizar o valor orçamentando para este projeto, optou-se por colocar 0,00 euros, dado que o valor se encontra ainda por definir.											

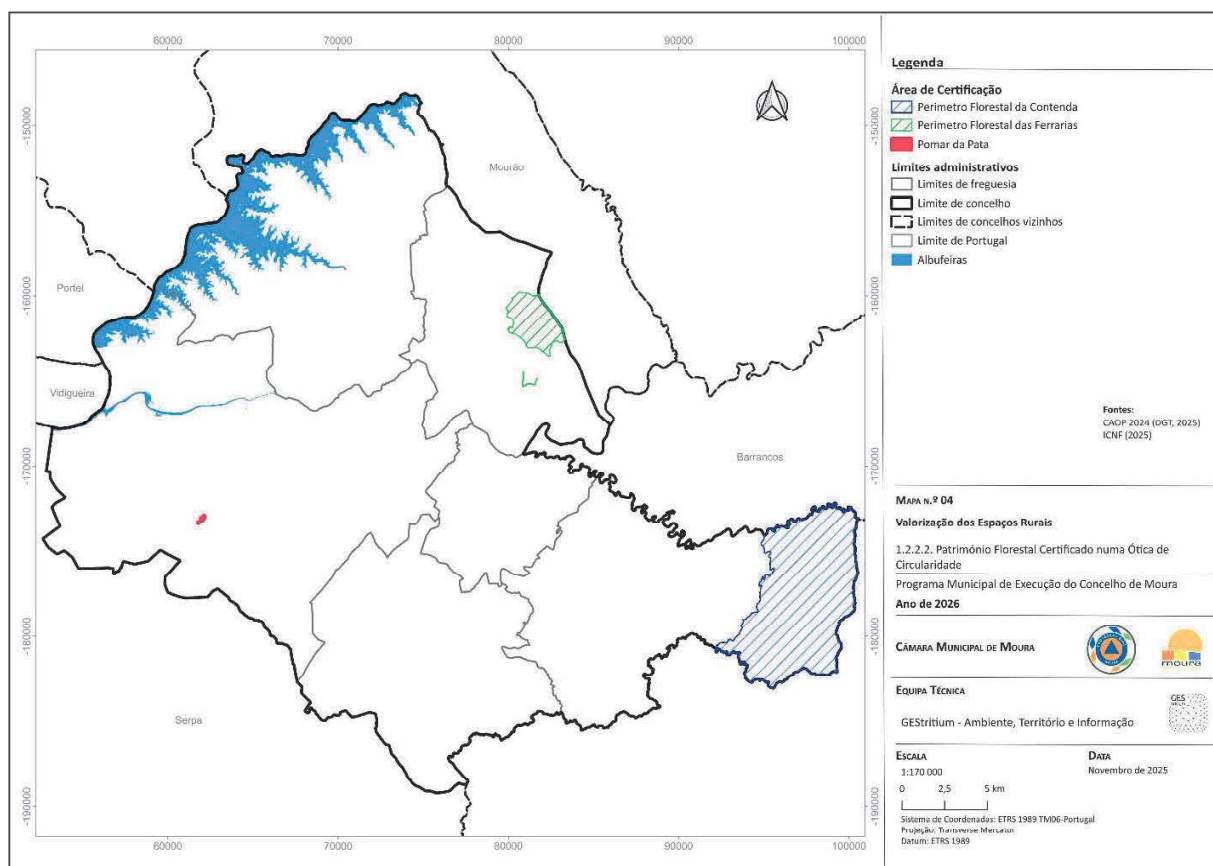


Figura 4 - Mapa da ficha 1.2.2.2 - Património Florestal Certificado numa ótica de circularidade

MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS AGROFLORESTAIS	1.2.2.5
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivar a criação de projetos com proveniência nos sistemas agroflorestais, associados à pluriatividade e ao plurirrendimento. • Definir linhas de apoio para projetos que visem o aproveitamento dos recursos agroflorestais, como a produção de madeira proveniente de espécies autóctones, a silvopastorícia, a apicultura, as PAM, os cogumelos, a caça, a pesca, e ainda materiais vegetais e orgânicos tais como resinas, folhagens e vimes. • Valorização e promoção da atividade apícola enquanto atividade essencial para os ecossistemas e de valor económico relevante para os territórios. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização da economia rural e indústrias locais; • Valorização do território e 	<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R Proprietários públicos/privados, Apicultores, Pescadores, Caçadores</p> <p>A CMGIFR de Moura</p> <p>S Juntas e união de freguesia; Associações do concelho de carácter socioambiental. ZIF e EGF</p> <p>C CIMBAL, Conselho cinegético Municipal, ICNF</p> <p>I AGIF</p> <p>F CSubRGIFR do BA</p>

recursos endógenos;											
<ul style="list-style-type: none"> Adoção de novos modelos inovadores e sustentáveis nas práticas agroflorestais. 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME: 0,00 €* (ver observações)											
Indicadores						Unidade			Meta		
1) Nº de projetos apoiados e investimento realizado						Nº			Anual: 1		
2) Novas Colmeias por apicultor registado						%			Anual: +5%		
3) Novas áreas afetas à fileira dos frutos secos e silvestres (ha)						ha			Anual: +10%		
4) Investimento em projetos de valorização do capital natural associado aos espaços florestais						Nº			Anual: 1		
Gestão de risco do projeto											
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> Desinteresse por parte dos possíveis candidatos. Ausência de financiamentos para a multifuncionalidade dos espaços agroflorestais. 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> Promover a atividade silvopastorícia e apícola, dinamizando os sistemas produtivos locais e a gestão florestal sustentável. 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Definir as linhas de apoio para projetos que visem o aproveitamento dos recursos agroflorestais, como a produção de madeira proveniente de espécies autóctones, outros usos, tais como a silvopastorícia, as plantas aromáticas e medicinais, os cogumelos, a caça e a pesca, ou ainda materiais vegetais e orgânicos tais como resinas, folhagens, vimes.						PRR; FEADER, FA, privados, outras fontes de financiamento que possam surgir					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Implementação de estratégias atrativas com abordagem territorial (e.g. bioregiões, reservas da biosfera, IGP)						Proprietários Privados, Município, ADCMoura, AJAM			0,00 €		
2) Instalações						Juntas e União de Freguesia; Associações Municipais			0,00 €		

Total (€)												0,00 €**
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento e de interessados. Fraca divulgação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Garantir que o projeto seja do conhecimento dos potenciais interessados. 												
Observações: *Não sendo possível em fase de elaboração do PME contabilizar o valor orçamentando para esta iniciativa projeto, optou-se por colocar 0,00 euros, dado que o valor se encontra ainda por definir.												
Iniciativa n.º 2								Fonte Financiamento				
<ul style="list-style-type: none"> Valorização e promoção da atividade apícola enquanto atividade essencial para os ecossistemas e de valor económico relevante para os territórios. 								FA, PRR, PO, PROVERE, PEPAC				
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recursos												
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]				
1) Busca de soluções para as principais causas de declínio das abelhas que comprometem o sucesso da atividade apícola.				FNAP, DGAV, APIVALE, Município, CIMBAL				0,00 €				
2) Promoção dos vários produtos apícolas, através de ações de divulgação/comercialização como a participação em feiras				APIVALE, Município, CIMBAL				0,00 €				
3) Instalações				Juntas e União de Freguesia, APIVALE				0,00 €				
Total (€)								0,00 €**				
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento e de interessados. Fraca divulgação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Garantir que o projeto seja do conhecimento dos potenciais interessados. 												
Observações: *Não sendo possível em fase de elaboração do PME contabilizar o valor orçamentando para esta iniciativa projeto, optou-se por colocar 0,00 euros, dado que o valor se encontra ainda por definir.												

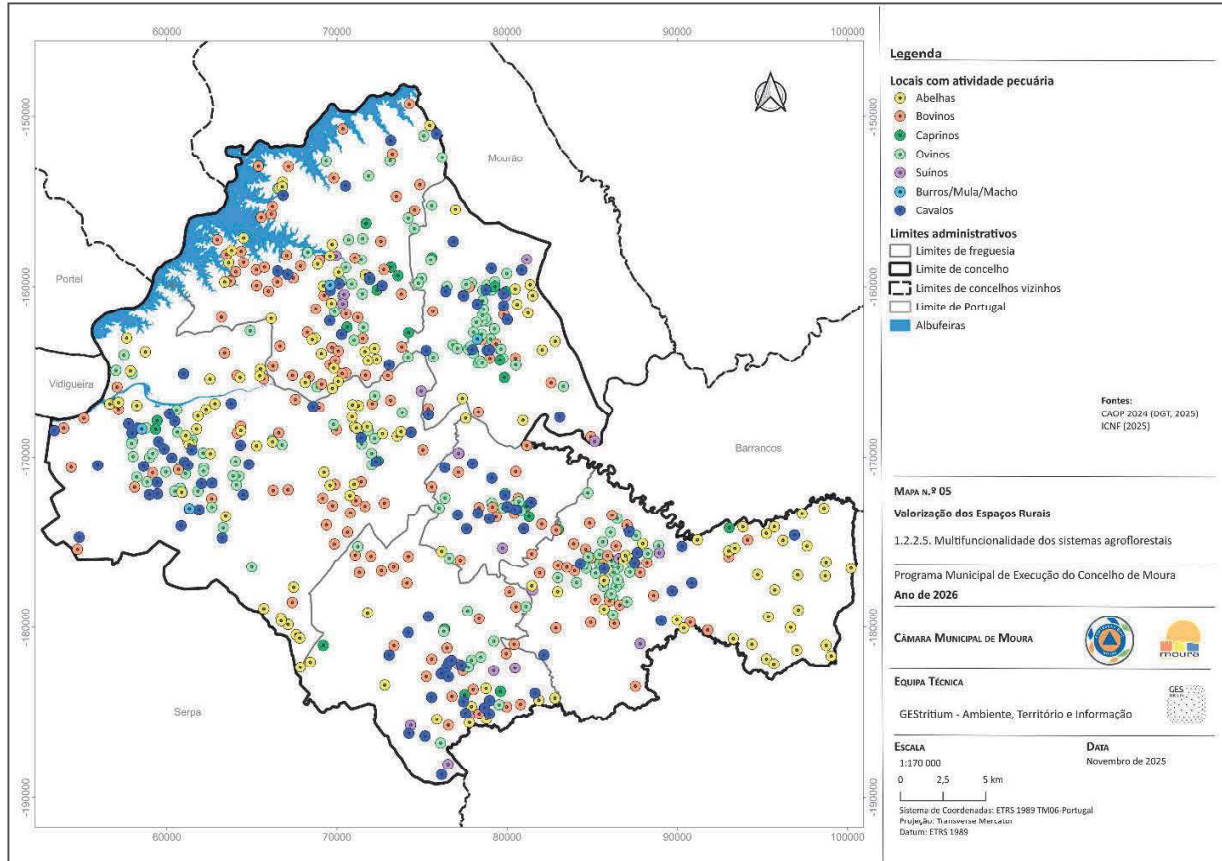


Figura 5 - Mapa da ficha n.º 1.2.2.5 - Multifuncionalidade dos sistemas agroflorestais

IV.2 – Projetos de cuidar dos espaços rurais



CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS

RECUPERAÇÃO PÓS-FOGO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS ARDIDAS DE 500HA E INTERVIR EM ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES LOCAIS					2.1.1.3				
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Intervir nas áreas ardidas de mais de 500 hectares em colaboração com as entidades locais na realização de ações de recuperação e reordenamento do território de forma a apoiar as comunidades afetadas pelos incêndios e assegurar a reabilitação da economia e paisagem local. 					Principais entidades envolvidas				
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Reconversão e recuperação da paisagem natural do território rural sujeito a incêndio Melhoria da articulação entre as entidades envolvidas no combate no pós-evento; maior foco no planeamento e acompanhamento do pós-evento. Maior foco no planeamento e acompanhamento pós-evento. 					<ul style="list-style-type: none"> R Município, proprietários e gestores agroflorestais A CMGIFR de Moura Município, S ANEPC, CIMBAL, CSubRGIFR do Baixo Alentejo, juntas e uniões e freguesia, proprietários privados, APA, ICNF C ANEPC, CIMBAL, CSubRGIFR do Baixo Alentejo I CSubRGIFR do Baixo Alentejo F GNR 				
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €									
Indicadores			Unidade	Meta					
1) % de execução física e financeira dos projetos e intervenção em : - Áreas privadas; - Hectares recuperados (ha e %).			%	100%					
2) % de ha tratados trimestralmente			%	100%					
3) Contratos locais (% obra realizada)			%	100%					
Gestão de risco do projeto Risco Total: 25 - Extremo (S5; P5) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento e/ou prazo temporal para realização da estabilização de emergência antes da ocorrência de precipitação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Garantir financiamento para a realização da estabilização de emergência imediatamente pós incêndio. 									

Iniciativa n.º 1											Fonte Financiamento	
Assegurar a intervenção em áreas ardidas nas 3 fases da recuperação no âmbito, da estabilização de emergência, da reabilitação, e da reposição da capacidade produtiva em articulação com as entidades locais.											FA, PEPAC, OE, PRR, e outras com enquadramento que possam surgir	
Calendarização												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Recursos												
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)				
1) Fundos de apoio				Fundo/Aviso				XXha * (200,00€)=000.000,00 €				
TOTAL (€)								0,00 €				
Gestão de risco da iniciativa												
Risco Total: 25 - Extremo (S5; P5).												
Ameaças:												
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de financiamento e/ou prazo temporal para realização da estabilização de emergência. 												
Resolução Geral:												
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir financiamento para a realização da estabilização de emergência imediatamente pós incêndio 												
Observações:												
Em 2024 não ocorreu qualquer incêndio com área ardida com mais de 500 ha. Custo do financiamento será definido no momento da realização dos Relatórios de Estabilização de Emergência (REE), a elaborar pelo ICNF I.P., bem como aquando da abertura de avisos ou outras fontes de financiamento.												
No PSA-BA foi contabilizado um valor 200€/ha de área ardida em ocorrências superiores a 500ha, num montante máximo para a Sub-região do Baixo Alentejo de até 960 000,00€.												

TRANSPOR OS PROGRAMAS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL (PROF) PARA OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS (PDM)							2.1.1.4				
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Adaptar as disposições do PROF Alentejo a nível municipal para assegurar um alinhamento da estratégia de desenvolvimento e modelo territorial adotados nas áreas rurais de forma a preservar a paisagem e os recursos florestais locais. 					Principais entidades envolvidas						
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> PDM de Moura com PROF ALT transposto. Alinhamento entre as potencialidades dos territórios rurais e a sua estratégia de desenvolvimento local garantindo uma padronização de normas orientadoras. Aumento de ações de reconversão de paisagem segundo os PROF. 					R Município A CMGIFR de Moura S CIMBAL, CSRGIFR do Baixo Alentejo, DGT, ICNF C CCDR- Alentejo, CSubRGIFR do Baixo Alentejo, ICNF I CSubRGIFR do Baixo Alentejo F CSubRGIFR do Baixo Alentejo						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 10.000,00											
Indicadores				Unidade		Meta					
1) PDM de Moura com PROF-BA transposto				N.º		1					
Gestão de risco do projeto Risco Total: 1 – Baixo (S1; P1) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> A esta data não se encontram ameaças. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Não se aplica. 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
Garantir a transposição adequada do PROF ALT para o PDM de Moura							OM				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso		Custo (€)					
1) Prestação de serviços para atualização de PDM				Município de Moura		10.000,00 €					
TOTAL (€)						10.000,00 €					

<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <p>Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1).</p> <p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> A esta data não se encontram ameaças. <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não se aplica.
<p>Observações:</p> <p>Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.</p>

ESTABELECEER E OPERACIONALIZAR SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COORDENAÇÃO E REPORTE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMBUSTÍVEL					2.2.1.1				
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer e operacionalizar um sistema de informação e reporte de gestão estratégica de combustível assegurando um alinhamento com os objetivos dos programas de ação do SGIFR. 		<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R REN, E-Redes, IP, empresas do setor florestal, proprietários privados e gestores florestais, gestores de infraestruturas, Município de Moura, Juntas e uniões de freguesia</p> <p>A CSRGIFR do Baixo Alentejo</p> <p>S ANEPC, AGIF, DGT, Município de Moura,</p> <p>C ANEPC, CIMBAL, Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p>I Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p>F GNR</p> <p>Aa ICNF</p>							
<p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumento da monitorização das ações de gestão de combustível; Monitorização local da perigosidade de incêndio; Aumento da articulação entre entidades que executam ações de gestão estratégica de combustível. 									
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00* €									
Indicadores			Unidade	Meta					
1) Implementação de sistema de informação			N.º	1					
2) Reporte de dados de gestão de combustível através do sistema de informação.			N.º	4 anuais					
<p>Gestão de risco do projeto</p> <p>Risco Total: 6 – Moderado (S3;P2)</p> <p>Ameaças: Dificuldades na aceitação/implementação do sistema por parte de todas as entidades com responsabilidade no reporte da informação, nomeadamente os proprietários privados.</p>									

Resolução Geral: Sensibilizar para importância de reporte de gestão estratégica de combustível.											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Monitorizar os resultados e identificar situações que justifiquem a intervenção de forma a assegurar o cumprimento das metas estabelecidas.										Orçamentos próprios das entidades envolvidas	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso		Custo (€)					
1) Levantamento e reporte de dados				Município de Moura		0,00 €					
TOTAL (€)						0,00 €					
Gestão de risco da iniciativa											
Risco Total: 6 - Moderado (S3; P2).											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> Ausência de reporte por parte de todas as entidades com responsabilidade no reporte da informação, nomeadamente os proprietários privados. 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para importância de reporte de gestão estratégica de combustível. 											
Observações: *Os custos associados a esta ficha são totalmente contemplados pelas entidades envolvidas, não sendo por isso considerado nenhum valor monetário para este projeto.											

GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA		2.2.1.3
Objetivos		Principais entidades envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> Reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos de interesse público 		R Município, ICNF, REN, E-Redes, IP, Proprietários privados; Junta de Freguesia de Amareleja
Principais resultados esperados		A CMGIFR de Moura
<ul style="list-style-type: none"> 2.044,52ha de gestão efetiva da rede, no final de 2026. 		S ANEPC, CIMBAL, Comissão SUB-REGIONAL GIFR do Baixo Alentejo
<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar a execução da rede secundária pelas entidades com responsabilidade na sua execução e garantir a continuidade da rede secundária entre os municípios e as sub- 		C ANEPC, CIMBAL, Comissão SUB-REGIONAL GIFR do Baixo Alentejo, ICNF
		I Comissão SUB-REGIONAL GIFR do Baixo Alentejo
		F GNR, Município de Moura

regiões.											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 1 941 627,00€ (foi contabilizado 1.000,00 euros /ha)											
Indicadores			Unidade			Meta					
1. Monitorizar a gestão de combustível efetiva na rede secundária			ha			2.050,94ha					
Gestão de risco do projeto											
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> • Fracos recursos para execução do total, janela de oportunidade para execução no terreno face aos alertas e avisos. • Redução/ausência de financiamento dos privados, falta de mão-de-obra/recursos, janela de oportunidade para execução. 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar recursos, excecionar a ação de agentes de execução de gestão de combustível SGIFR 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Execução das faixas de gestão de combustível da rede secundária						OE, OM, privados, FA, PO, outras fontes de financiamento que possam surgir					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso		Custo (€)					
1) Execução de FGC Municipais (Rede Viária) 178,15 ha				Município de Moura		178,15 ha * (1.000,00)= 178 150,00 €					
2) Execução de FGC IP (Rodovia) – 4,5 ha				IP - rodoviária		4,5ha * (1.000,00) = 4. 500,00 €					
3) Execução de FGC E-Redes– 121,24ha				E-Redes		121,24ha * (1.000,00) = 121 240,00 €					
4) Execução de FGC Áreas edificadas (edifícios isolados com faixa de 50m) – 811,178 ha				Privados		811,178 ha * (1.000,00) = 811 178,00 €					
5) Execução de FGC Áreas edificadas (edifícios isolados com faixa de 10m) – 120,61 ha				Privados		120,61ha * (1.000,00) = 120 610,00 €					
6) Execução de FGC Áreas edificadas (aglomerados) – 393,25 ha				Privados		428,383ha * (1.000,00) = 428 383,00 €					

7) Execução de FGC Instalações diversas (Indústrias e equipamentos) – 354,157 ha	Privados	354,157 * (1.000,00) = 354 154,00 €
8) Execução de FGC Instalações diversas (Indústrias e equipamentos) – 32,72 ha	Município de Moura	32,72 ha * (1.000,00) = 32 720,00 €
TOTAL (€)		2 050 935,00 €
Gestão de risco da iniciativa		
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4).		
Ameaças:		
<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários não cumprirem com a lei e terem que ser substituídos pelo Município. 		
Resolução Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização preventiva. Município substituir-se aos proprietários privados. 		
Observações:		

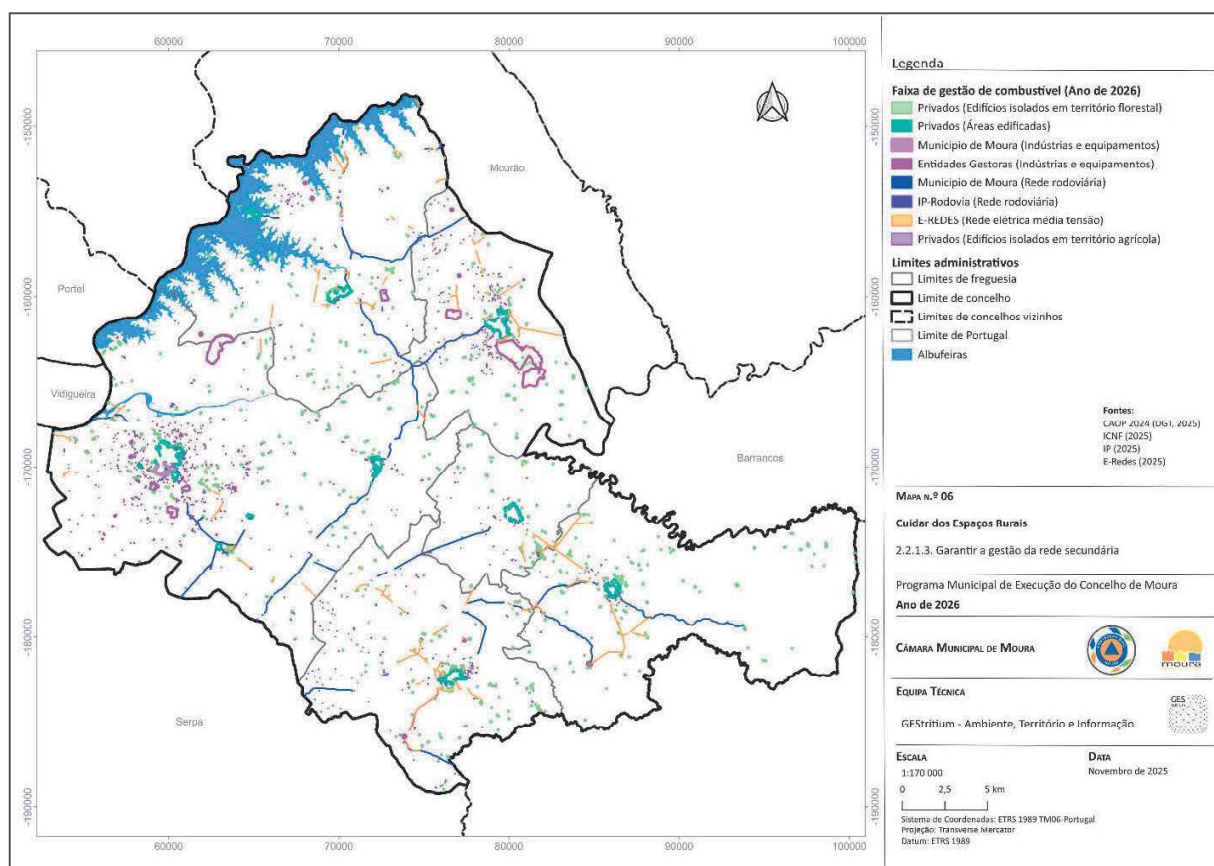


Figura 6 - Mapa da ficha n.º 2.2.1.3 - Garantir a Gestão da Rede Secundária

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS								2.2.1.4			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Implementação das áreas estratégicas de mosaico de gestão de combustíveis, selecionadas em PSA, com inserção no município de Moura. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Redução da perigosidade de Incêndio através da otimização da gestão de combustível, com recurso a projetos de silvicultura, pastorícia e mosaicos. 				Principais entidades envolvidas <ul style="list-style-type: none"> R OPF, EG ZIF, A CMGIFR de Moura S EG eSF; Privados, ICNF C CIMBAL, Comissão SUB-REGIONAL GIFR do Baixo Alentejo, ICNF I Comissão SUB-REGIONAL GIFR do Baixo Alentejo F CMGIFR de Moura Aa ICNF 							
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €* (Ver observações)											
Indicadores				Unidade		Meta					
1. Área para implementação e manutenção de mosaicos de gestão de combustível no concelho de Moura				ha		X ha intervencionados					
Gestão de risco do projeto Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento para garantia de execução do projeto. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Encontrar recursos, que consigam garantir a execução do projeto. 											
Iniciativa n.º 1							Fonte Financiamento				
Apoiar a execução de ações de gestão estratégica de combustível.							PRR, FA, OE, PEPAC, outras fontes de financiamento que possam surgir				
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso		Custo (€)					
1) Técnicos do Município e privados				Município, Privados		0,00 €					

TOTAL (€)	0,00 €
<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <p>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4).</p> <p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de financiamento para garantia de execução do projeto. <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar recursos, que consigam garantir a execução do projeto. 	
<p>Observações:</p> <p>Foram definidos 2 983,47 ha de área estratégica de mosaico de gestão de combustível para o concelho de Moura, num total de 37 422,60ha definidos para a sub-região do Baixo Alentejo. Dos 37 422,60 ha, prevê-se que até 2030 sejam intervencionados 16 224ha (9 464ha de instalação e 6 760ha de manutenção), no entanto, devido à não existência de calendarização pormenorizada por município, não foi possível de definir qualquer valor de orçamento para este projeto, em fase de elaboração deste PME.</p> <p>Analisando o mapa da figura 7, verifica-se que a área definida concentra-se maioritariamente na Herdade da Contenda.</p> <p>*O Montante global para esta ficha de projeto em PSA-BA, corresponde a 17 440 800,00€ para o período 2024-2030, dos quais 11 356 800,00 € para instalação e 6 084 000,00€ para manutenção, não estando definido qual o montante será direcionado para o concelho de Moura no ano deste PME.</p>	

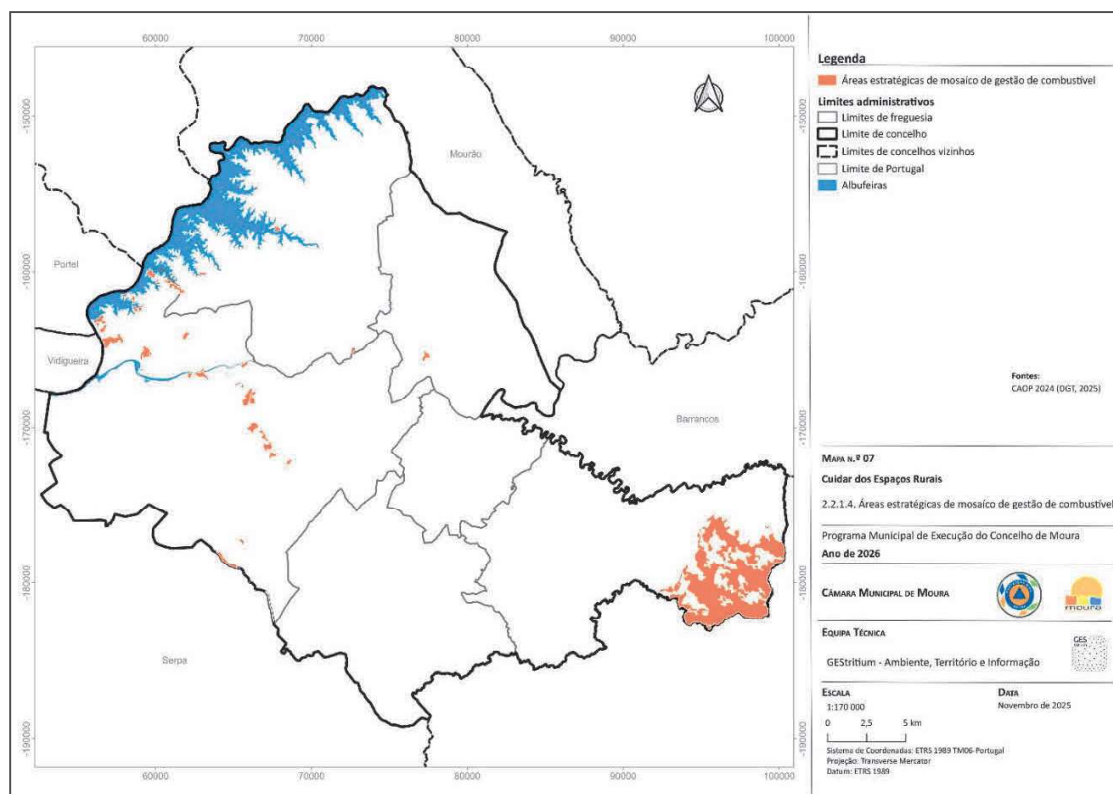


Figura 7 - Mapa da figura 2.2.1.4 - Áreas estratégicas de mosaico de gestão de combustível

USO DO FOGO COMO ESTRATÉGIA INTEGRADA DE GFR										2.2.1.9	
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização do fogo controlado Aumento da área tratada co fogo controlado. 				Principais entidades envolvidas							
				R ANEPC							
				A CMGIFR de Moura							
				S Município, Privados, FSBF, eSF, Juntas de freguesia, BVMoura, FEPC, UEPS, ICNF							
				C CIMBAL, CSubRGIFR-BA							
				I CSubRGIFR-BA							
				F GNR, PSP							
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Identificação das áreas potenciais de promoção do uso do fogo controlado face à realidade do município de Moura. Promoção do uso de fogo controlado como técnica de gestão de combustível com objetivos múltiplos: prevenção de incêndios, renovação de pastagens, gestão de habitats, valorização da biodiversidade. Redução dos usos indevidos do fogo, aumentando a utilização do fogo controlado, através da promoção de ações em larga escala com participação de múltiplas entidades do SGIFR. 											
PLANAN	PREPPREP	PREPREV	PRRES	SUPPR	POSSE	GOVE	GOVE	QUAL	QUAL	SIC	SIC
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 3.912,50 €											
Indicadores						Unidade		Meta			
1) N.º hectares de fogo controlado realizados						ha		8,65ha			
2) Ações de treino com fogo controlado realizadas em larga escala com a participação de intervenientes e agentes do SGIFR						Nº		1			
Gestão de risco do projeto Risco Total: 8 - Moderado (S4; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Janelas de oportunidade/ incompatibilidade com a disponibilidade dos intervenientes e agentes do SGIF para executar a ação prevista. Ausência de financiamento. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Planear muito bem a ação, consultado a meteorologia local e assegurando um número mínimo de intervenientes capazes de assegurar a realização da ação em segurança. 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	

Promover projetos de dinamização da técnica do fogo controlado em territórios sem histórico ou baixa execução, sobretudo em áreas de alta e muito alta perigosidade e em áreas com potencial para grandes incêndios.											FA, OE, privados
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>									<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do recurso		Custo (€)				
1) Aplicação da técnica de fogo controlo, respeitando o planeamento para o efeito.					Município		3.912,50€				
					ICNF		N/A				
TOTAL (€)							3.912,50 €				
Gestão de risco da iniciativa											
Risco Total: 8 - Alto (S4; P2).											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> Janelas de oportunidade/ incompatibilidade com a disponibilidade dos intervenientes e agentes do SGIF para executar a ação prevista. Ausência de financiamento. 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> Planear muito bem a ação, consultado a meteorologia local e assegurando um número mínimo de intervenientes capazes de assegurar a realização da ação em segurança. 											
Observações:											
O valor do orçamento foi calculado com base no PSA-BA, que refere um valor de 250€/ha e 1750€ por ação.											

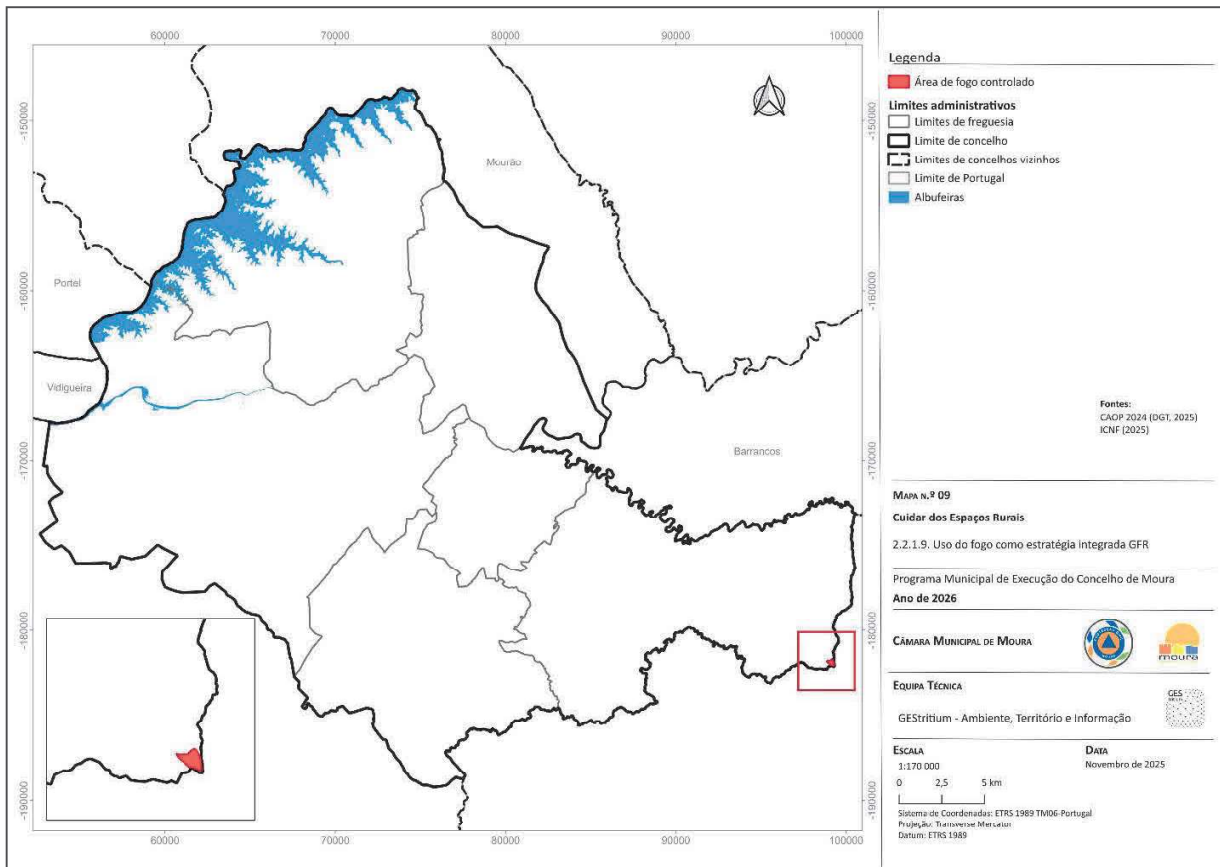


Figura 8 - Mapa da ficha n.º 2.2.1.9 - Uso do fogo como estratégia integrada de gestão de fogos rurais

PROMOVER PROCESSOS DE COMPOSTAGEM		2.2.2.1
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de compostagem por parte dos proprietários, de forma a otimizar a gestão de recursos e fomentar a utilização de processos de reaproveitamento orgânicos que preservem as propriedades do espaço rural, originando a redução de queimas e uma melhor gestão de combustível. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de propriedades agrícola a utilizar processo de compostagem que promovam preservação do espaço rural. Redução de queimas e combustível sujeito a risco de incêndio nas áreas rurais. 	<p>Principais entidades envolvidas</p>	
	R	Município de Moura
	A	Comissão MUNICIPAL GIFR
	S	Proprietários Privados, Juntas de freguesia, EGF, ZIF
	C	ANEPC, CIMBAL, Comissão SUB-REGIONAL GIFR
	I	Comissão SUB-REGIONAL GIFR, CAMB, AJAM
F	Município de Moura	

PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 42.000,00 €											
Indicadores					Unidade	Meta					
1. N.º de queimas vs agricultores aderentes ao programa de compostagem					N.º	Até 2030: Redução de 20% ao ano face ao ano anterior					
2. Redução do número de ignições nas freguesias aderentes					N.º	Até 2030: Redução de 20% ao ano face ao ano anterior					
Gestão de risco do projeto Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de financiamento para os projetos de promoção de processo de compostagem para proprietários privados. • Ausência de recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para locais de tratamento de resíduos verdes não urbanos. • Elevado número de pedido de queimas. • Ausência de recursos humanos com experiência e capacitação de utilização de biotriturador; • Ausência de equipamento. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os proprietários para a importância da implementação do projeto. • Assegurar que o município e juntas de freguesia têm capacidade de implementação do projeto. • Garantia de financiamento para aquisição de biotrituradores. 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Criar programas de compostagem nas autarquias, através do incentivo para a prática de compostagem, no sentido dos proprietários reutilizarem os sobrantes (matéria orgânica), divulgando os seus benefícios e apoios						OM, privados e outras fontes de financiamento que possam surgir					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do recurso	Custo (€)					
a) Sensibilizar a população e proprietários para esta forma de gestão de sobrantes					Município, juntas de freguesia	0,00 €					
b) Partilha de equipamento (quando exista)					Município, juntas de freguesia	0,00 €					
c) Aquisição de biotriturador					Município,	42.000,00 €					

	juntas de freguesia	
TOTAL (€)		42.000,00 €
<p>Gestão de risco da iniciativa</p> <p>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4).</p> <p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa aderência ao projeto por parte dos privados. • Ausência de financiamento. • Ausência de recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para locais de tratamento de resíduos verdes não urbanos. • Ausência de equipamento. <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alterar a rotina de gestão de combustível e fomento da compostagem. 		
<p>Observações:</p> <p>O município de Moura possui atualmente 3 biotrituradores florestais, onde 2 se encontram atualmente no PF da Herdade da Contenda. Dada a dimensão do concelho e para que o projeto possa ter sucesso, são necessários mais biotrituradores, pelo que se considerou o valor de 42.000,00 € indicado no PSA-BA.</p>		

REVISÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS DAS REDES DE DEFESA PELOS PRIVADOS							2.3.1.1			
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rever e implementar as regras assegurando um equilíbrio entre o esforço e o risco subjacente aos territórios rurais em que se inserem. <p>Principais resultados esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de privados que cumpram as regras de criação de redes de defesa reforçando a proteção do território e edificado rural. 				<p>Principais entidades envolvidas</p> <p>R GNR</p> <p>A Comissão MUNICIPAL GIFR de Moura</p> <p>S Município, ANEPC, CSRGIFR-BA, Privados</p> <p>C ANEPC e CIMBAL</p> <p>I CSRGIFR-BA</p> <p>F GNR e Município</p>						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC		
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00 €* 										
Indicadores			Unidade	Meta						
2. N.º de Autos por tipologia			%	Redução em 30%						

Gestão de risco do projeto Risco Total: 6 - Moderado (S3; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> • Redução/ausência de financiamento dos privados, falta de mão-de-obra/recursos, janela de oportunidade para execução. • Recursos humanos/ viaturas em número insuficiente para assegurar a monitorização/fiscalização de todo o território. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que o número de efetivos é suficiente para assegurar a monitorização/fiscalização de todo o território. • Forte articulação entre a GNR e o município através do SMPC/GTF para assegurar um maior cumprimento legal. 											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Monitorizar e fiscalizar o cumprimento das regras estabelecidas, aplicando as penalizações sempre que necessário, promovendo o aumento do cumprimento voluntário.										OE, Privados	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
a) 1ª fase de sensibilização/monitorização				GNR/Município				0,00 €			
b) 2ª fase fiscalização				GNR				0,00 €			
TOTAL (€)								0,00 €* 			
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2). Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> • Proprietários não cumprirem com a lei e terem que ser substituídos pelo Município. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização preventiva. 											
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • * Não sendo possível em fase de elaboração do PME contabilizar o valor orçamentando para este projeto, optou-se por colocar 0,00 euros, dado que o valor se encontra ainda por definir. 											

IV.3 – Projetos de modificação de comportamentos



MODIFICAR COMPORTAMENTOS

APOIO À POPULAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE QUEIMAS E QUEIMADAS							3.1.1.2			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis reduzindo o risco das queimas e queimadas, através da articulação com diversas entidades locais e utilização de meios de comunicação mais eficazes. 				Principais entidades envolvidas						
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Sensibilização da população através da disponibilização de informação útil à população. Redução do número queimas e queimadas não comunicadas e não autorizadas. Incentivar/Sensibilizar a população a adotar comportamentos responsáveis e práticas mais sustentáveis, como a compostagem ou a trituração de sobrantes e incorporação destes no solo, reduzindo o risco de incêndio e aumentando a fertilidade dos solos. 				R Município de Moura A CMGIFR de Moura S ICNF, GNR, BVMoura, Município de Moura, Juntas de freguesia C IPMA, AGIF, ANEPC I AGIF; CIMBAL F GNR						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC		
Orçamento global do projeto neste PME: 0,00€* (Ver observações)										
Indicadores				Unidade			Meta			
1) N.º de pedidos de comunicação prévia/autorização de realização de queimas e queimadas.				%			100%			
2) Taxa de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas.				%			100%			
3) N.º de queimas e queimadas realizadas com apoio.				%			100%			
Gestão de risco do projeto:										
Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3)										
Ameaças:										
<ul style="list-style-type: none"> N.º elevado de pedidos através da plataforma do ICNF queimas e queimadas, principalmente quando 										

<p>existem condições meteorológicas favoráveis para o efeito, causando um excesso de fluxo a nível nacional e comprometendo os pedidos efetuados, pelo fraco desempenho na resposta desta plataforma, o que poderá levar a ser efetuadas queimas e queimadas sem a devida comunicação/autorização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha de apoio 808 200 520 pouco operacional. <p>Resolução Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar a linha de atendimento de forma a conseguir melhor a resposta de apoio à população. 											
Iniciativa n.º 1	Fonte Financiamento										
Disponibilizar informação meteorológica e recomendações práticas através de meios acessíveis e adequados à população alvo privilegiando meios de proximidade, quer na plataforma, quer através de apoio telefónico.	FA, OE, PO, OM										
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]									
1) Ações de sensibilização ao executivo das Juntas de freguesia.	Município / Juntas de freguesia	0,00 €									
2) Divulgação de vídeos da campanha Portugal Chama	Município / Rádio Local e Juntas de Freguesia	0,00 €									
3) Apoio da resposta aos pedidos de realização de queimas e queimadas	Município / Juntas de Freguesia	0,00 €									
Total (€)		0,00 €* 									
Gestão de risco da iniciativa:											
Risco Total: 6 - Moderado (S3; P3)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> • As mesmas indicadas na gestão do risco do projeto 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> • A Mesma indicada na gestão do risco do projeto 											
Observações:											
No PSA-BA foi estimado um valor de 240 € por queima/queimada apoiada, estimando-se 115 apoios anuais. É referido um montante de 6 000,00 € anuais para a sub-região em sensibilização.											
(*)O valor orçamentado, encontra-se ainda por definir.											

COMUNICAÇÃO ESPECIALIZADA DE PROXIMIDADE						3.2.1.2.					
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Criar ações de sensibilização da população a nível local seguindo uma abordagem personalizada à região e aos seus fatores de risco mais relevantes para a adoção de práticas mais seguras no âmbito da prevenção e combate a incêndios por parte de toda a comunidade. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da sensibilização da comunidade para a adoção de comportamentos mais seguros aumentando a proteção das populações e espaços rurais. 						Principais entidades envolvidas					
						R Município, ANEPC, GNR A CMGIRF de Moura; CCDR- Alentejo, CIMBAL S ICNF, ANEPC, GNR, PSP, BVMoura, CMGIFR de Moura, CIMBAL C ANEPC, CIMBAL, CSubRGIFR, AGIF I AGIF; CSubRGIFR- BA F AGIF e CIMBAL					
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento global do projeto neste PME: 6.000,00 €											
Indicadores				Unidade				Meta			
1) N.º ações de sensibilização locais				Nº				Pelo menos 1 ação de sensibilização			
2) N.º de cidadãos abrangidos pelas iniciativas				%				≥ 30% do público alvo - 2026			
3) N.º de ações das redes sociais				%				60% do público alvo definido como crítico sensibilizado			
Gestão de risco do projeto: Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> • A esta data, não foram identificadas ameaças. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Implementar as campanhas de sensibilização aos públicos-alvo específicos em cada freguesia ou local, de acordo com os fatores de risco mais relevantes para adoção das melhores práticas associadas.						PDR, PRR, FA, OE, PO, PEPAC Entidades SGIFR e outras fontes de financiamento.					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□

Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Spots radiofónicos de aconselhamento sobre os comportamentos mais adequados	Rádio Local e município	1.500,00 €
2) Panfletos	AGIF	1.500,00 €
3) Ação de sensibilização População geral	Município e outras Entidades do SGIFR	3.000,00 €
Total (€)		6.000,00 €

Gestão de risco da iniciativa:

Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)

Ameaças:

- Falta de orçamento.
- Falta de adesão às ações de sensibilização

Resolução Geral:

- Criar formas/mecanismos atrativos que consigam cativar para a importância da sensibilização nestas matérias, apostando nas sessões proximidade.

Observações:

- O valor foi calculado com base no montante disponibilizado para o PSA-BA, que consiste em 5.000,00 euros/ano/município + 500€ por sessão de proximidade/ano (máximo 4/ano) e + 500€ por 1 sessão de proximidade dirigida a proprietários florestais, totalizando 6.000,00 euros, podendo este valor ser superior, caso as sessões de sensibilização de proximidade, sejam superiores a uma.

COMUNICAÇÃO DAS ENTIDADES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA

3.2.1.3

Objetivos

- Capacitar as entidades da administração central e local a efetuar uma comunicação clara e eficiente às comunidades em contexto de emergência.

Principais resultados esperados

- Melhoria dos mecanismos e métodos de comunicação em contexto de emergência, promovendo a melhor perceção da população sobre a severidade dos eventos, para adoção de comportamentos de segurança e de mitigação do risco.

Principais entidades envolvidas

R	Município de Moura
A	CMGIFR de Moura
S	Município de Moura, Juntas de Freguesia, ANEPC, CIMBAL, BVMoura, GNR
C	CIMBAL, CMGIFR de Moura
I	AGIF, CSGIFR de Beja
F	CSRGIFR de Beja

PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
------	-------------	------	------	------	------	------	------	-----

Orçamento Global do Projeto neste PME (€): **1.100,00 €** /ação de formação

Indicadores	Unidade	Meta									
1) Número de elementos capacitados para comunicar em contexto de Emergência	N.º	2									
2) Número de entidades capacitadas para comunicar em contexto de Emergência	N.º	2									
Gestão de risco do projeto Risco Total: 6 – Moderado (S2; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento e /ou disponibilidade para a frequência das ações de formação. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Garantir financiamento e formandos para as ações de formação. 											
Iniciativa n.º 1		Fonte Financiamento									
Organizar sessões de capacitação das várias entidades		OM, ANEPC, OE, outras fontes de financiamento									
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo (€)								
1) Formação em media training em comunicação de emergência.		Município, Vost Portugal, ISA	1.100,00€								
TOTAL (€)			1.100,00€								
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 6 – Moderado (S2; P3). Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento e /ou disponibilidade para a frequência das formações. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Garantir financiamento e formandos para as ações de formação. 											
Observações: <ul style="list-style-type: none"> O montante aprovado em PSA-BA corresponde a 6. 600,00€ (1.100€/ação no total de 6) 											

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA O RISCO
3.2.2.1

Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Dinamizar ações de sensibilização sobre a temática junto dos agrupamentos de escolas do município. 					Principais entidades envolvidas						
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Aumento da educação da população mais jovem para os perigos de incêndio e adoção de comportamentos responsáveis. Aumento da integração de boas práticas no seu quotidiano e educação aos adultos/família/ comunidade. Adoção de comportamentos responsáveis. 					R DGEstE, CIMBAL, Município de Moura A CMGIFR de Moura S Agrupamento de Escolas do município de Moura, Município de Moura, BVMoura, GNR, ANEPC, AGIF, ICNF, PSP C CIMBAL, CMGIFR de Moura I AGIF, CSRGIFR do Baixo Alentejo F CMRGIFR de Moura						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 2.000,00 €											
Indicadores					Unidade	Meta					
1) Número de alunos participantes, por ciclo de ensino em iniciativas orientadas para a prevenção dos incêndios, proteção e valorização da floresta e/ou espaços rurais, identificação de risco de fogo rural e comportamentos de autoproteção nas escolas.					%	30% do total dos alunos					
2) Número de alunos participantes em atividades, iniciativas relacionadas com a prevenção dos incêndios, proteção e valorização da floresta e dos espaços rurais,					%	30% do total dos alunos					
Gestão de risco do projeto Risco Total: 6 – Moderado (S2; P3) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de adesão às iniciativas, indisponibilidade dos agrupamentos de escolas ou incompatibilidade das datas das ações agendadas. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Atingir o público-alvo, envolvendo toda a comunidade escolar. 											
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
1) Programar Atividades pedagógicas em conjunto com os agrupamentos de escolas no âmbito da prevenção para risco.						PO, OE, FA, OM					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso					Origem do	Custo (€)					

	recurso	
1) Atividades temáticas	Município de Moura/ GNR/ BV	2.000,00 €
TOTAL (€)		2.000,00 €
Gestão de risco da iniciativa Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2). Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de adesão às iniciativas, indisponibilidade dos agrupamentos de escolas ou incompatibilidade das datas das ações agendadas. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Atingir o público-alvo, envolvendo toda a comunidade escolar. 		
Observações:		

IV.4 – Projetos de gestão eficiente do risco



GERIR O RISCO EFICIENTEMENTE

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DOS FOGOS RURAIS (SGIFR)						4.1.2.1.					
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Constituir a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa. Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Implementação do SGIFR através de uma articulação eficiente entre as diversas entidades. 						Principais entidades envolvidas					
						R	Município de Moura				
						A	CMGIFR de Moura				
						S	CMGIRF de Moura, ICNF				
						C	CIMBAL, OPF´s, ICNF				
						I	AGIF; CIMBAL				
						F	CSubRGIFR do Baixo Alentejo				
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Orçamento Global do Projeto neste PME: 0,00 €											
Indicadores				Unidade				Meta			

1) Constituição da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (Concluído)	Nº	1
2) N.º reuniões da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais	Nº	4
Gestão de risco do projeto: Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Ausência de Quórum para resolução deliberativa. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a presença de todos os membros efetivos da CMGIFR de Moura 		
Iniciativa n.º 1		Fonte Financiamento
1) Participação na Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais		Orçamento próprio das entidades envolvidas
Calendarização		
Jan	Fev	Mar
Abr	Mai	Jun
Jul	Ago	Set
Out	Nov	Dez
□	□	□
Recursos		
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00 €
2) Instalações	Município	0,00 €
Total (€)		0,00 €
Gestão de risco da iniciativa: Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Falta de quórum para resoluções deliberativas. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Incentivar a presença de todos os membros efetivos da CMGIFR de Moura. 		
Observações:		

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO E DE EXECUÇÃO	4.1.2.3.
Objetivos	Principais entidades envolvidas

<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do Programa Municipal de Execução de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PME), no âmbito do Plano Nacional da Gestão Integrada dos Fogos Rurais (PNGIFR) a nível municipal. 				R Município <hr/> A CMGIFR de Moura <hr/> S ICNF, GNR, PSP, BV, entidades integrantes da CMGIFR <hr/> C AGIF, CSRGIFR <hr/> I AGIF; CIMBAL <hr/> F CSRGIFR							
Principais resultados esperados <ul style="list-style-type: none"> Maior alinhamento e uniformidade de execução entre as entidades, fruto do PME ajustado à sua realidade, facilitando a gestão e reduzindo o risco associado. 											
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
Gestão de risco do projeto: Risco Total: 6 - Moderado (S3; P2) Ameaças: <ul style="list-style-type: none"> Não havendo aprovação cria-se um vazio legal para a execução das fichas de projeto do ano seguinte. O cumprimento do programa de ação depende de financiamento, que poderá comprometer a execução PME na sua integra. Resolução Geral: <ul style="list-style-type: none"> Aprovação anual do PME. 											
Orçamento Global do Projeto neste PME: 0,00 €											
Indicadores				Unidade		Meta					
1) PME aprovado				Nº		2025:1 PME aprovado					
2) Parecer emitido em relação ao PME				Nº		2025: 1 Parecer emitido					
3) Percentagem de execução nas áreas definidas como prioritárias				%		30%					
4) PME monitorizado				Nº		2026-2030: PME em monitorização					
5) Percentagem de execução do Programa				%		70%					
Iniciativa n.º 1						Fonte Financiamento					
Elaborar e rever o PME, reunindo os contributos das diferentes entidades envolvidas e alinhando-os com os objetivos e metas estratégicas.						OE e outras fontes de financiamento					
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Representantes das entidades na CMGIFR						Entidades GIFR			0,00 €		
2) Instalações						Município de Moura			0,00 €		
Total (€)								0,00 €			
Gestão de risco da iniciativa:											
Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> Não havendo aprovação cria-se um vazio legal para a execução das fichas projeto do ano seguinte. O cumprimento do programa de ação depende de financiamento, que poderá comprometer a execução PME na sua íntegra. 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> Aprovação Anual do PME. 											
Observações:											
Iniciativa n.º 2									Fonte Financiamento		
Executar o PME no âmbito do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR)									Orçamentos próprios das entidades envolvidas		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Representantes das entidades na CMGIFR						Entidades GIFR			0,00 €		
2) Instalações						Município de Moura			0,00 €		
Total (€)								0,00 €			
Gestão de risco da iniciativa:											
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)											
Ameaças:											
<ul style="list-style-type: none"> Ausência de financiamento 											
Resolução Geral:											
<ul style="list-style-type: none"> Identificação adicional de fontes de financiamento multifundos. 											
Iniciativa n.º 3									Fonte Financiamento		
Monitorizar a execução do PME, garantindo o seu cumprimento de acordo com os prazos e objetivos definidos.									Orçamentos próprios das entidades envolvidas		
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		
Recursos		
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00 €
2) Instalações	Município de Moura	0,00 €
Total (€)		0,00 €
Gestão de risco da iniciativa:		
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)		
Ameaças:		
<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos para monitorização. 		
Resolução Geral:		
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos recursos necessários para a execução da monitorização. 		
Observações:		

V – ANEXOS

V.1 – Projetos sem declinação Municipal

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL SIMPLIFICADA	1.1.2.2.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que para áreas com cadastro o projeto BUPI não é aplicável. 	
PROGRAMA DE EMPARCELAMENTO	1.1.3.2.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis. 	
PROGRAMAS DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM	1.2.1.2.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis. 	
DIVERSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL	1.2.2.4.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional. 	
AUMENTO DA REMUNERAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS	1.2.3.2.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional. 	
ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM (AIGP)	2.1.1.1.
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis. 	

GESTÃO DA PAISAGEM E REMUNERAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS	2.1.1.2.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional. • Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional. 	
GARANTIR A GESTÃO DA REDE PRIMÁRIA DE FAIXAS DE COMBUSTÍVEL	2.2.1.2.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional. 	
PROTEÇÃO DE ÁREAS DE ELEVADO VALOR	2.2.1.5.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque as áreas de elevado valor ainda não se encontram definidas. 	
GESTÃO DE GALERIAS RIBEIRINHAS	2.2.1.6.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque o Mapa das galerias ribeirinhas estratégicas para a compartimentação dos espaços florestais não está concluído. 	
PROMOVER O APOIO AO PASTOREIO EXTENSIVO COM REBANHOS	2.2.1.7.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis. 	
PROMOVER GERAÇÃO DE ENERGIA À ESCALA LOCAL COM BASE EM BIOMASSA DE SOBRANTES E MATOS	2.2.2.2
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque ainda não está definido o local de implementação. 	
GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NOS AGLOMERADOS RURAIS E ENVOLVENTE DE ÁREAS EDIFICADAS	2.3.1.2
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional. 	

PROGRAMA ALDEIA SEGURA, PESSOAS SEGURAS	2.3.1.4
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data. 	
MECANISMO DE APOIO À REALIZAÇÃO DE QUEIMADAS	3.1.1.3.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional. 	
AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM PERÍODOS E LOCAIS CRÍTICOS	3.1.2.1.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional. Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional. 	
PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS	3.1.2.2.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional. 	
REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS	3.1.2.3.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional. Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional 	
INVESTIGAÇÃO E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS RURAIS	3.1.3.3.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional. 	
COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA O RISCO	3.2.1.1.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME, porque é ao nível sub-regional que é efetuado o levantamento de todas as ações desenvolvidas pelas várias entidades do SGIFR, que têm como responsabilidade comunicar e envolver as comunidades locais num esforço de redução de ignições e exposição ao risco. 	
FORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (OCS) PARA COMUNICAÇÃO DE RISCO	3.2.1.4.
Projeto não declinado	
<ul style="list-style-type: none"> Este projeto não declina para o PME porque é ao nível sub-regional, que a Entidade Intermunicipal tem a incumbência de fazer anualmente o levantamento dos órgãos de 	

	<p>comunicação social ao nível sub-regional e municipal para que sirva de orientação à estruturação formações na região, portanto, o número de ações de formação está diretamente associado ao número de OCS existentes na região e ao número de formandos a definir por sessão.</p>	
	<p>SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS METEOROLÓGICOS FORNECIDOS A ENTIDADES COM CAPACIDADE DE DECISÃO</p>	<p>4.1.1.2.</p>
	<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional • Este projeto não declina para o PME, neste ano, porque não teve declinação sub-regional. 	
	<p>PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA</p>	<p>4.1.2.2.</p>
	<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque o dimensionamento do sistema é elaborado ao nível nacional, com auscultação regional e sub-regional, sendo posteriormente dado conhecimento às Entidades Intermunicipais e municípios. • O projeto declinou para a sub-região para garantir no estudo de dimensionamento do sistema, a auscultação das Entidades Intermunicipais e se as necessidades apontadas pelos municípios estão a ser satisfeitas. • Numa lógica de gestão eficiente de recursos a informação deve ser agregada a nível sub-regional pela Entidade Intermunicipal (e não a nível municipal). 	
	<p>NORMAS TÉCNICAS E DIRETIVAS OPERACIONAIS</p>	<p>4.1.2.4.</p>
	<p>Projecto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque a auscultação do município é realizada no nível da sub-região, onde existe a monitorização e adequação da aplicação das normas técnicas e diretivas operacionais. • Este projeto pretende garantir a uniformização da execução do planeamento por parte das entidades do SGIFR, reduzindo diferenças de implementação e assegurando uma coesão da segurança do território. 	
	<p>ORÇAMENTO DO SGIFR COM VISÃO PLURIANUAL</p>	<p>4.1.3.1.</p>
	<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque visa garantir a harmonização do planeamento e controlo financeiro para cada nível de planeamento, através da visão integrada do plano de ação (PRA e PSA), não detendo uma componente operacional no município. 	
	<p>SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</p>	<p>4.2.2.1.</p>
	<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque a monitorização e avaliação das equipas é realizada ao nível sub-regional, de acordo com os indicadores e modelo definido à escala 	

<p>nacional/regional/sub-regional. O cruzamento dos resultados de monitorização/avaliação obtidos em cada entidade com o resultado desses indicadores, permitirá identificar boas práticas e debilidades do sistema, de forma a difundi-las ou a introduzir necessidades/oportunidades de melhoria bem como o desenvolvimento e implementação de medidas corretivas.</p>	
<p>SISTEMA DE LIÇÕES APRENDIDAS</p>	<p>4.2.2.3.</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque as entidades que integram o SGIFR são beneficiárias a nível regional e sub-regional, e não têm um papel ativo na conceção e instalação da capacidade de lições aprendidas, mas apenas de registo de observações, consulta das Lições Aprendidas e promoção da utilização da capacidade. • A monitorização do projeto é garantida a nível sub-regional. 	
<p>IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO ORGANIZATIVO DE MODO FASEADO</p>	<p>4.3.1.1.</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque o modelo organizativo está já em aplicação generalizada, pelo que o conceito de área piloto experimental (Resolução de Conselho de Ministros n.º 25/2021, de 22 de março) se vê esgotado no tempo. Neste contexto, estando o objetivo esgotado, não serão criados projetos piloto adicionais. 	
<p>CENTRO IBÉRICO DE INVESTIGAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS RURAIS</p>	<p>4.3.1.5</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional. 	
<p>GESTÃO DA SUPRESSÃO</p>	<p>4.3.2.3.</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque a sua implementação é de nível nacional e regional. 	
<p>IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO PARA AS ENTIDADES DO SGIFR</p>	<p>4.4.1.3.</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque está orientado exclusivamente para a formação no âmbito do Plano Nacional de Qualificação. Tendo por base o universo potencial de formandos, a formação é organizada numa lógica Nacional e Regional, as Entidades Intermunicipais e municípios serão beneficiários. 	
<p>PROGRAMA DE INTERCÂMBIOS DE PERITOS INTERNACIONAIS</p>	<p>4.4.2.1.</p>
<p>Projeto não declinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este projeto não declina para o PME porque não teve declinação sub-regional. 	

V.2 – Matriz de Avaliação do risco

Avaliação de risco dos Projetos:

Resultam num grau de risco, da média aritmética dos riscos de cada iniciativa. Caso existam riscos inerentes ao projeto que não têm cabimento em iniciativas individuais, deverão ser identificados individualmente e também adicionados ao grau de risco total.

Deve sumariar os principais riscos identificados e a abordagem geral aos mesmos, destacando também se as principais ameaças são externas ou internas.

Avaliação de risco das Iniciativas:

Conduzir um ciclo de planeamento e gestão de risco (fatores externos e internos):

- Identificar o risco;
- Analisar o risco;
- Avaliar e classificar o risco; (através da tabela)
- Resolução do risco: como evitar (medidas preventivas), como aceitar (aumento da resiliência), como transferir o risco ou como reduzir (medidas de mitigação e corretivas).

<u>Severidade</u> Probabilidade	Negligenciável (1)	Baixa (2)	Média (3)	Grave (4)	Catastrófica (5)
------------------------------------	-----------------------	--------------	--------------	--------------	---------------------

Quase Certa (5)

Alta (4)

Média (3)

Baixa (2)

Rara (1)

V.3 – Glossário

DE ACORDO COM O DISPONIBILIZADO NO GLOSSÁRIO DO PNA

a. Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades prevista nos projetos do PSA é efetuada com a instituição de um modelo RASCIFAA de acordo com a codificação abaixo.

Código	O que significa
EC	Entidade Coordenadora Entidade que coordena e promove a concretização do processo.
R	Responsável A entidade que executa, autonomamente ou contratando recursos a outras entidades para a realização da ação. Tem responsabilidade ao nível da execução prevista e aprovada pela entidade A.
A	Aprova A entidade que aprova a realização da ação, validando a opção estratégica e o plano de execução pela entidade R, autorizando-a a realizar despesa e/ou a prosseguir com o planeado se a ação não lhe estiver delegada.
S	Suporta As entidades que suportam R a realizar a ação, fornecendo recursos para o fazer.
C	Consulta As entidades que são consultadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a emissão de um parecer, de um contributo técnico ou de reporte de impacto.
I	Informa As entidades que são informadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a adoção de medidas de preparação, precaução ou adaptação ao impacto da ação a realizar.
F	Fiscaliza A entidade que fiscaliza a execução da ação, verificando a conformidade no que respeita às normas aplicáveis.
Aa	Avalia e Articula A entidade que avalia o resultado da ação e promove a articulação entre entidades para partilha de recursos e definição conjunta da estratégia.

b. Entidades envolvidas

Entidade	Definição
AdP	Águas de Portugal
ADCMoura	Associação de para o Desenvolvimento do Concelho de Moura
AD&C	Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AGIF	Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P.
AJAM	Associação dos Jovens Agricultores de Moura

ANCCT	Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ciência Viva)
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
ANI	Agência Nacional da Inovação
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APIVALE	Associação de Apicultores do Vale do Guadiana
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
ASF	Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
BV	Bombeiros Voluntários
CCDR	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CCDR-Alentejo	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
CENJOR	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
CIM	Comunidade Intermunicipal
CIMBAL	Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo
CLC	Companhia Logística de Combustíveis
CMGIFR	Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais
CSubRGIFR	Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAL	Direção-Geral das Autarquias Locais
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DGE	Direção-Geral da Educação
DGEG	Direção-Geral da Energia e Geologia
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
DGEstE	Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
DGT	Direção-Geral do Território
EDP	Energias de Portugal

EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.
EGF	Entidades de Gestão Florestal
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas
ESF	Equipas de Sapadores Florestais
FA	Força Aérea
FA	Fundo Ambiental
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FEPC	Força Especial de Proteção Civil
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FFAA	Forças Armadas
FNAP	Federação Nacional dos Apicultores de Portugal
FSC Portugal	Forest Stewardship Council Portugal
GIFR	Gestão Integrada de Fogos Rurais
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPP	Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
EGF	Entidades de Gestão Florestal
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IFD	Instituição Financeira de Desenvolvimento
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres
INE	Instituto Nacional de Estatística
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IP	Infraestruturas de Portugal
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IRN	Instituto dos Registos e Notariado
ISA	Instituto Superior de Agronomia
HCEM	Herdada da Contenda, Empresa Municipal

OE	Orçamento de Estado
OM	Orçamento Municipal
OPF	Organizações de Produtores Florestais
PGF	Plano de Gestão Florestal
PDR	Programa de Desenvolvimento Rural
PEFC Portugal	Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes Portugal
PEPAC	Plano Estratégico da Política Agrícola Comum
PJ	Polícia Judiciária
PO	Programa Operacional
PROVERE	Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
PSP	Polícia de Segurança Pública
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
REN	Redes Energéticas Nacionais
SNS	Serviço Nacional de Saúde
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
UGF	Unidades de Gestão Florestal
VOST Portugal	VOST Portugal – Associação de Voluntários Digitais em Situações de Emergência
ZIFS	Zonas de Intervenção Florestal